

Uma amizade

improvável



História coletiva do 3.^a A

Antigamente, o meu avô era mecânico. Um dia, na sua garagem, ele deixou cair no chão óleo e água. Tentou limpar tudo, mas escapou-lhe uma gota de água e uma gota de óleo.

As duas gotinhas estavam ali, no chão, perdidas e sós, cada uma para o seu lado. Olhavam à sua volta à procura da sua família, mas não estava ali mais ninguém. Quando os seus olhares se cruzaram, perceberam que só estavam as duas e, embora fossem diferentes, só podiam contar uma com a outra. Tentaram juntar-se deslizando devagarinho pelo chão, mas não estava fácil!

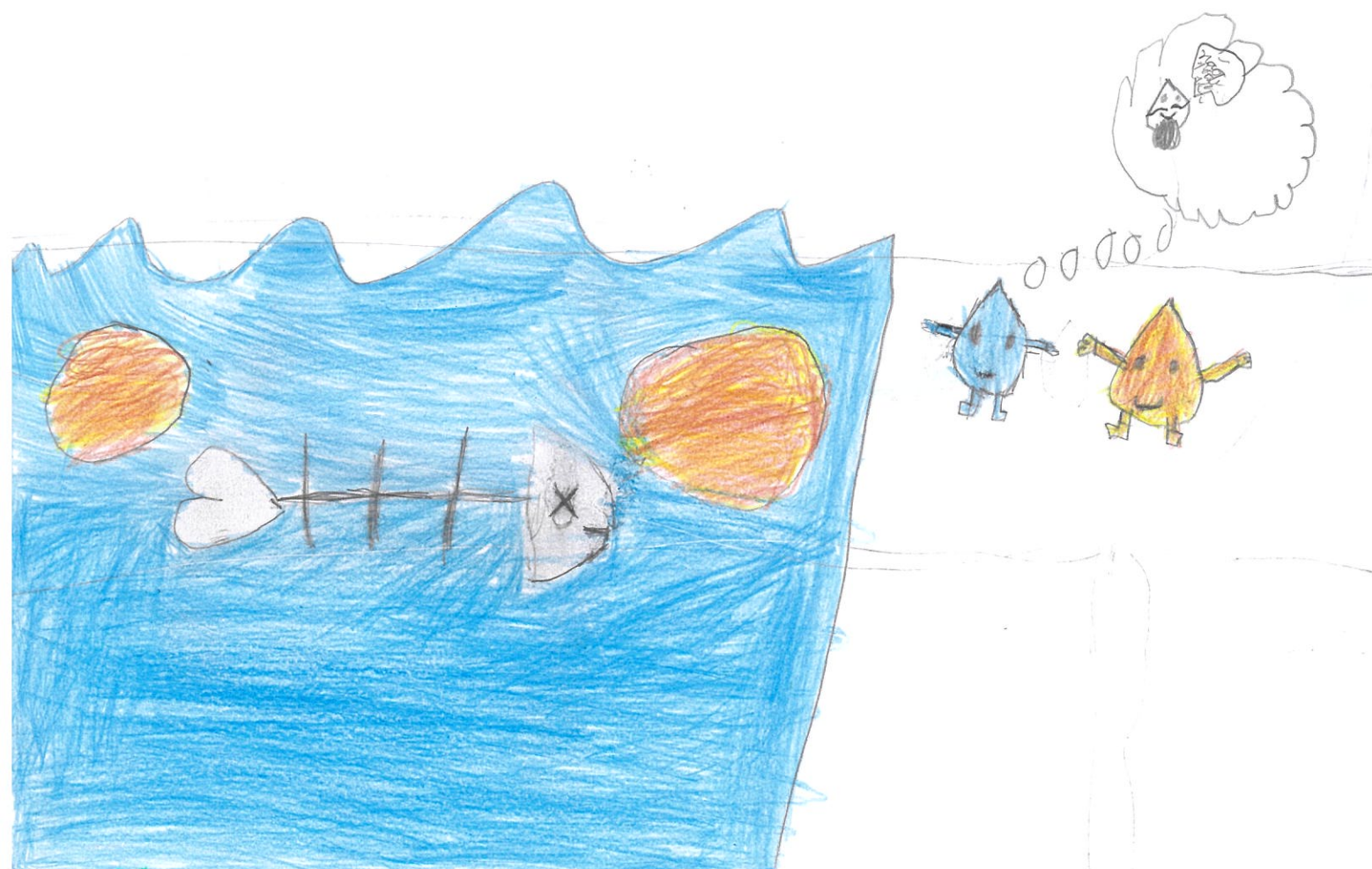
O vento que soprava lá fora e entrava pelo portão da garagem deu uma ajudinha e as duas gotinhas conseguiram aproximar-se. Ficaram logo amigas e conversaram muito.



De repente, o vento encheu os pulmões de ar e soprou com muita força. Com tanta força que a rajada de vento empurrou as novas amigas para o ralo do piso da garagem e lá foram elas pelo cano abaixo.



Enquanto escorregavam, a gota de água lembrou-se que a sua nova amiga não podia descer pelo cano, pois acabaria no mar e isso seria muito mau para a vida marinha. O seu avô tinha-lhe contado que o óleo, quando depositado no mar ou nos rios, é muito prejudicial para a fauna e flora marinha. Por causa dele, os peixes podiam ficar doentes e até morrer e as algas, essenciais ao ecossistema marinho, não resistiriam. Explicou-lhe que tinham de tentar sair dali para que ela não fosse parar ao mar e poluir as águas. A gota de óleo compreendeu, mas não sabia como parar a sua descida.

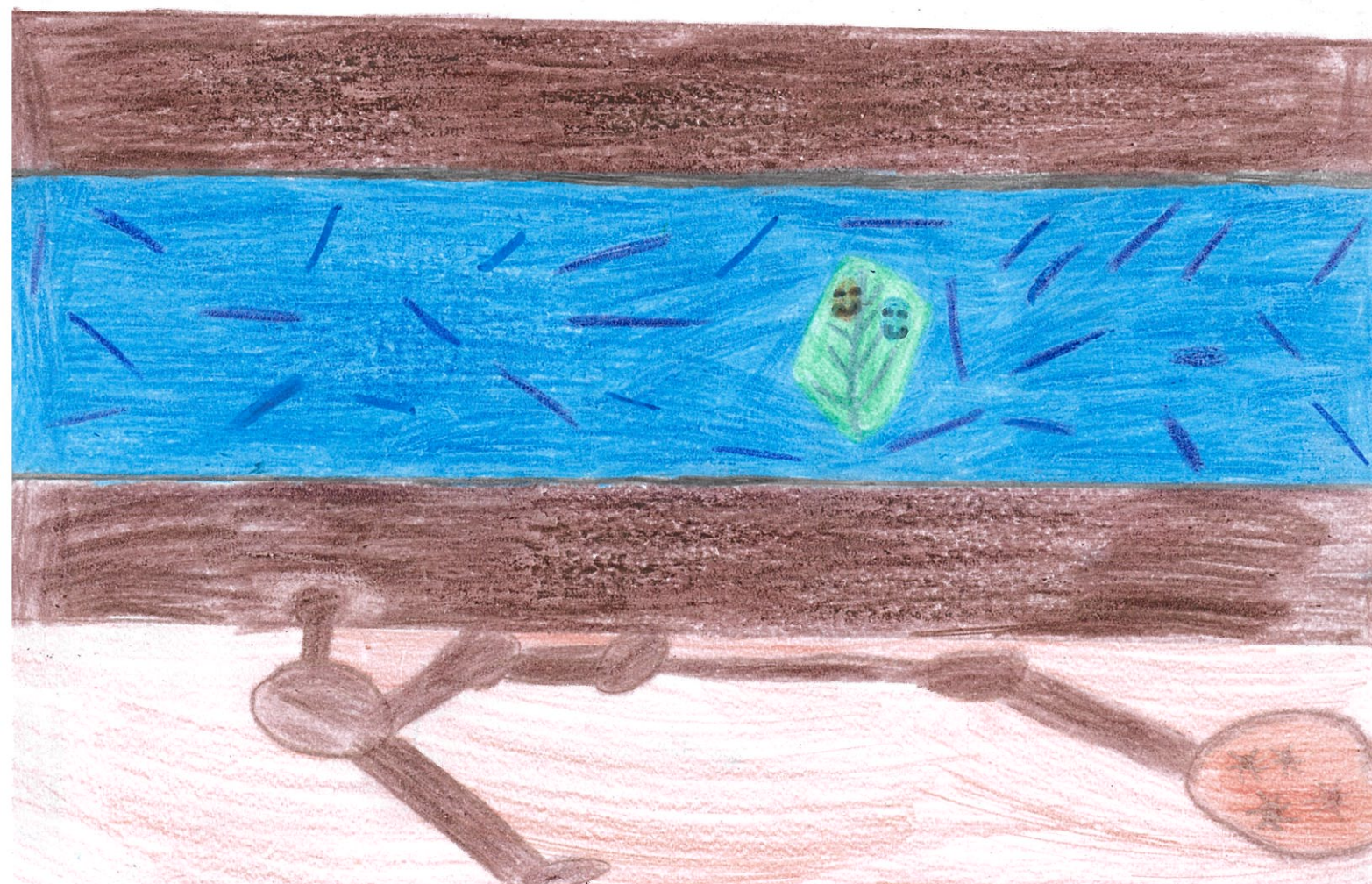


Então, a gota de água teve uma ideia: deviam continuar a deslizar pelo cano e, quando chegassem à grade do esgoto, a gota de água agarrar-se-ia e seguraria a gota de óleo para ela não ir ter ao mar.

E assim fizeram! No momento combinado, a gota de água agarrou-se à grade, mas quando ia apanhar a gota de óleo, esta escorregou-lhe das mãos.

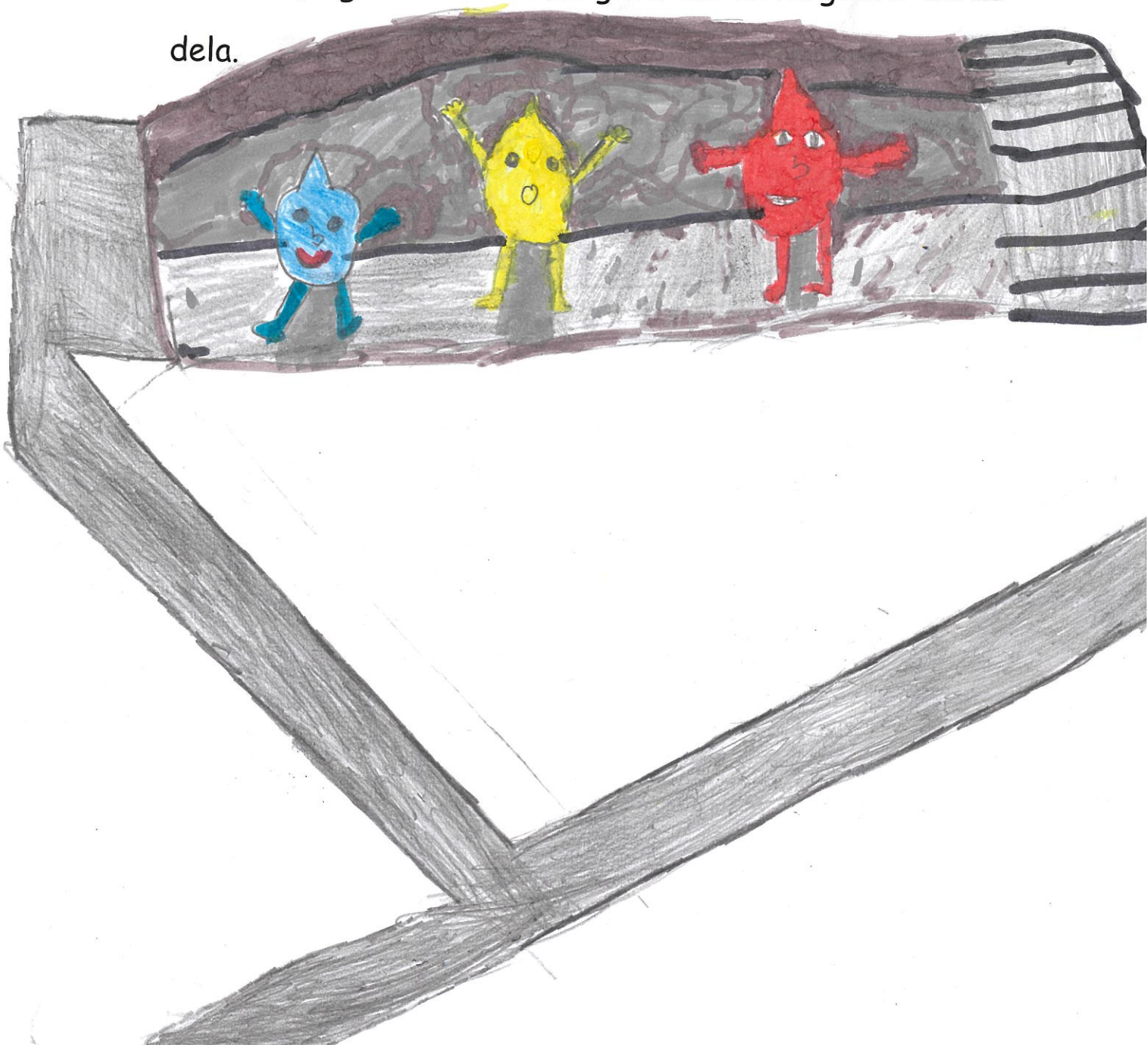


Vendo a velocidade com que a gota de óleo deslizava, a gota de água despreendeu-se da grade e rolou o mais depressa possível para apanhar a sua amiga. Rolou com tanta força que conseguiu ultrapassar a gota de óleo. Enquanto continuava a descer, olhou à sua volta e viu uma folha que por ali boiava. Apanhou-a e usou-a para amparar a gota de óleo. Instalaram-se as duas na folha e deixaram-se levar pela corrente. Estavam safas! Agora, só tinham de arranjar maneira de sair daquele esgoto antes de chegar ao mar.



Estavam elas a tentar solucionar este problema quando, subitamente, apareceu uma gota de detergente que queria apanhar a gota de óleo. Com a atrapalhão, a folha onde viajavam rasgou a meio e cada pedaço tomou um rumo diferente neste esgoto que agora se separava em dois caminhos diferentes.

Oh, não! A gota de óleo continuava a dirigir-se para o mar e, agora tinha uma gota de detergente atrás dela.



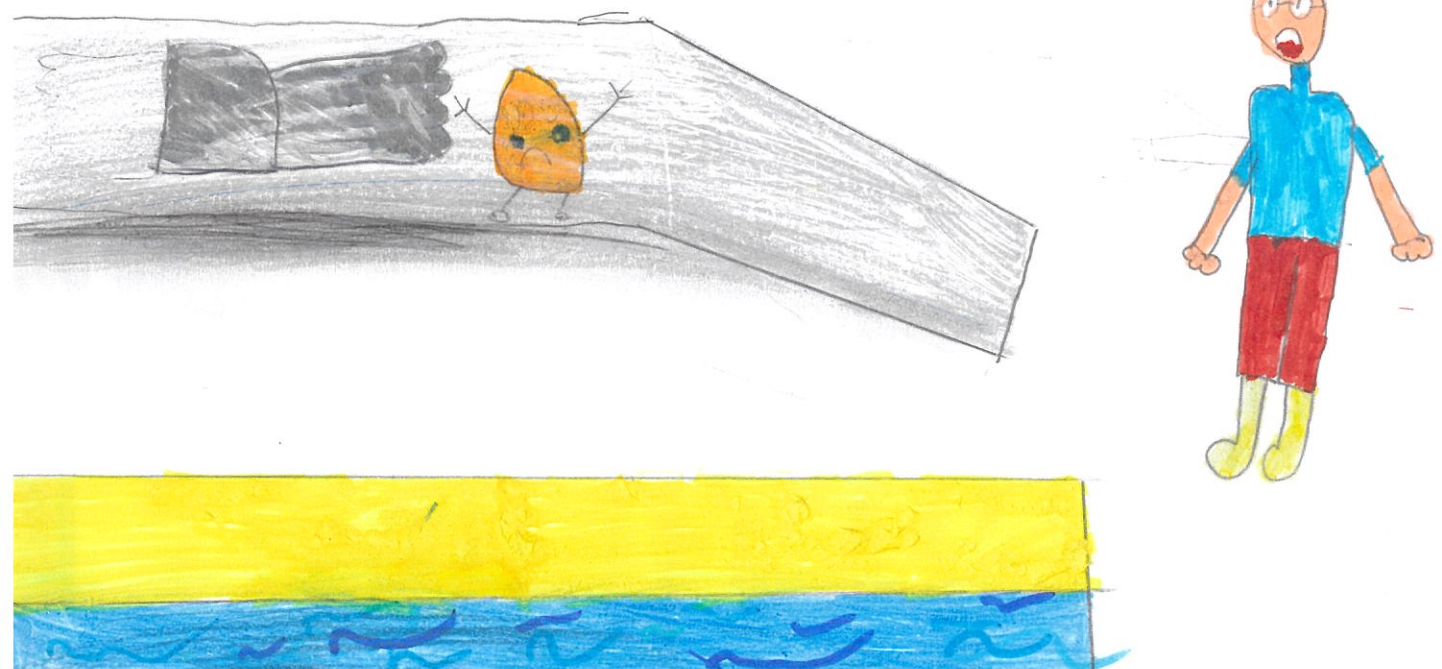
A gota de óleo, assustada, fugia a grande velocidade e a gota de detergente estava quase a apanhá-la quando surgiu uma enxurrada de água (alguém puxou o autoclismo!) que levou rapidamente a gota de detergente transformando-a em bola de sabão. Felizmente, a gota de óleo conseguiu agarrar-se ao papel higiénico que também deslizava e salvou-se por pouco! Mas ainda não estava fora de perigo, pois continuava a deslizar em direção ao mar.



Entretanto, o avô mecânico apercebeu-se que não devia ter deixado ir a gota de óleo pelo ralo e correu o mais depressa que pôde até à praia na esperança de conseguir intercetar a gota antes de ser tarde de mais.

A gota de óleo já via a luz do dia e ouvia as ondas do mar. Estava a aproximar-se da praia e nada podia fazer para travar a sua descida e evitar o desfecho trágico. Já chorava de desespero e de tristeza por saber que ia poluir o Oceano. Então, naquele instante, sentiu que a embarcação onde viajava estava a ser agarrada: era a mão do avô!

Foi por um triz!



E qual não foi a sua surpresa quando, já afastada do mar, a gota de óleo viu ao seu lado a gota de água, sua amiga. Esta já tinha chegado há algum tempo e esperava nervosa pela sua companheira.

As amigas abraçaram-se e despediram-se. Estavam felizes por se terem conhecido, mas principalmente por terem conseguido evitar um grande desastre. Então, o avô levou a gota de óleo para o oleão onde a esperava uma nova vida de reciclagem.

